

“A UTILIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 4 E 5 ANOS”

Edna Soares Machado ¹
Isabel Desete da Silva ²
Erika Karla Barros da Costa ³

Eixo temático: Jogos e brincadeiras como forma de aprendizagem na Educação Infantil.
Categoria: Comunicação Oral

RESUMO

O presente trabalho “A Utilização Pedagógica dos jogos e Brincadeiras na Educação Infantil” desenvolvido com crianças de 4 e 5 anos, apresenta um trabalho de observação e prática da aplicação do lúdico pelas professoras do pré II e III, em um comparativo entre uma escola particular e outra da rede municipal de ensino da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, por meio de pesquisas qualitativas e entrevistas, apontando as dificuldades encontradas pelos professores, no uso de jogos, brincadeiras e brinquedos. Comprovamos que o uso do lúdico é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da criança em diversas linguagens, contribuindo para o seu crescimento social e pedagógico, o uso dos jogos e brincadeiras permite um trabalho amplo e diferenciado criando novas expectativas de ensino, visto que os jogos e brincadeiras fazem parte do processo de ensino aprendizagem.

Palavras-Chave: Educação Infantil, Jogos e brincadeiras, Ludicidade.

¹ Graduanda de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/ UNAES, e-mail: edna72838@gmail.com

² Graduanda de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/UNAES e-mail: beldesete89@gmail.com

³ Professora e Coordenadora do curso de Pedagogia do Centro Universitário Anhanguera de Campo Grande/ UNAES e FUNLEC e-mail: erika.barroscosta@anhanguera.com

INTRODUÇÃO

Analisar a importância do brincar na Educação Infantil vai além de ser um direito que toda criança tem, pois é fundamental para o seu desenvolvimento e aprendizagem, a sociedade pouco valoriza essa essência do ser criança. Jogos e brincadeiras são as atividades mais importantes que uma criança pode ter na faixa etária de 4 e 5 anos. Aprender brincando é essencial para o desenvolvimento da criança e muitas vezes isso é esquecido ou deixado para trás, a referida pesquisa irá retratar a importância dos jogos e das brincadeiras nesta etapa de ensino que é de extrema importância, pois é brincando que a criança aprende, interage, se expressa, começa a formação de sua personalidade, dentre diversas outras coisas importantes para o seu desenvolvimento integral.

Comenta-se muito com frequência a respeito da idade em que as crianças estão indo para escola, cada vez mais cedo estão no mundo escolar, com quatro anos de idade é obrigatória a entrada dessa criança na Educação Básica (Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013), e por diversas vezes podemos notar que a “infância” dessa criança é deixada para trás.

No estágio o que mais observamos é exatamente a falta das brincadeiras e dos jogos, nesta etapa de ensino, diversos professores quando deixam as crianças brincarem é sem incentivo ou motivo algum simplesmente os deixam “soltos” para fazerem o que querem, poucos professores entendem essa importância para o desenvolvimento de seu aluno, pensam e colocam a leitura e escrita em primeiro lugar, imaginam que os pais ficarão satisfeitos em ver seu filho saindo da educação infantil lendo e escrevendo e esquecem que brincando com a ludicidade a criança aprende e desenvolve muito mais.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Ao contrário do que muitos acreditam o papel do professor não se limita em apenas repassar informações ou ensinar a ler e escrever, um educador deve ser um elemento essencial no processo ensino-aprendizagem do seu aluno deve-se ajudar a criança a tomar consciência

de si mesma e da sociedade. Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento.

Bruner valoriza a brincadeira desde o nascimento da criança. Pela brincadeira a criança aprende a se movimentar, falar e desenvolver estratégias para solucionar problemas. A brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções. Bruner (apud KISHIMOTO, 2002, p. 151).

Kishimoto (2000) ressalta que o principal contributo do jogo e da brincadeira é o aprender diferenciado. Embora os alunos tenham essa percepção distinta, a execução prazerosa do jogo imprime no aprendiz a possibilidade de adquirir conhecimento sem uma rotina estática ou cansativa, de modo atrativo, criativo e envolvente. O objetivo deste estudo é relatar a falta do brincar sendo utilizada como aprendizagem, a pesquisa foi feita em duas escolas de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, sendo uma da Rede Pública de Ensino (Escola Municipal Professor Aldo de Queiroz) com a turma do pré II – 26 alunos, e outra da Rede Particular (Centro de Ensino Campo-Grandense – CECAMP), com a turma do Jardim II e III que são juntas por conta da quantidade de alunos que são 12, foi utilizado as duas como um comparativo da maneira e frequência em que os jogos e brincadeiras são usados como forma de aprendizagem. O brincar e o jogar, na Educação Infantil, devem ser visto como uma estratégia utilizada pelo educador e deve privilegiar o ensino dos conteúdos da realidade, tendo o brincar um lugar de destaque no planejamento pedagógico.

O LÚDICO E O SEU PAPEL FUNDAMENTAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O lúdico exerce um papel importante no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, porem a falta deste lúdico é vista tanto nas escolas públicas quanto escolas privadas, muitos pais e professores priorizam o “aprender ler e escrever” de uma forma “maçante”, onde a criança acaba sendo amadurecida muito antes do tempo e esse lúdico é esquecido e deixado para trás. Analisamos essa falha quando vivenciamos o estágio supervisionado e constatamos a falta dos jogos e das brincadeiras para as crianças, o brincar direcionado e o brincar livre simplesmente não existiam em sala de aula, então vimos à necessidade de incentivar e

conscientizar os pais e professores que o brincar não é apenas um passatempo, mas sim objeto de grande valia na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

A Lei Federal 8069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo II, artigo 16 que diz o seguinte no inciso IV- Brincar, praticar esportes e divertir-se. O documento sugere que toda criança deve desfrutar de jogos e brincadeiras, os quais deverão estar dirigidos para a educação. Ficando toda pessoa, em especial pais e professores, responsáveis em promover o exercício desse direito.

Alguns educadores tem dificuldade em perceber a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem assim como tem muitos profissionais comprometidos com a qualidade de sua prática pedagógica e reconhecem que o lúdico é de extrema importância para o desenvolvimento integral de seus alunos. O universo da ludicidade envolve jogos, brinquedos e brincadeiras, mas conceituar esses termos não é uma tarefa muito fácil. Kishimoto salienta que é muito complexo definir jogo, brinquedo e brincadeira. Uma mesma conduta pode ser jogo ou não jogo em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído. (Kishimoto 2003, p.15).

Para Vygostsky (1994), o brincar ativa a imaginação criada pela criança, onde o impossível pode se tornar realidade, formando um modo de acomodação a conflitos e frustrações do seu cotidiano, ele afirma que por meio do brincar a mesma torna-se flexível e autônoma, ao brincar sua concentração está voltada para a atividade não se preocupando com seus resultados e efeitos. O professor deve permitir o brincar às crianças, pois é de fundamental importância a ludicidade para o desenvolvimento integral das mesmas.

Assim como o brinquedo e as brincadeiras são importantes para o crescimento social e cultural da criança, para Piaget (1976) o jogo se faz necessário para o avanço cognitivo da mesma, pois por meio do imaginário ela desenvolve o pensamento abstrato. Na prática pedagógica por meio do jogo o educador é capaz de conhecer a personalidade de educando.

É brincando que a criança constrói sua identidade e personalidade, conquista sua autonomia, aprende a enfrentar seus medos e descobrem suas limitações, expressa seus sentimentos melhora seu convívio com os demais, aprende a inserir-se na sociedade.

OBJETIVOS DA PESQUISA

Verificar e acompanhar a rotina diária de alunos da Educação Infantil dentro de uma escola pública e uma escola privada ambas citada acima, focalizando no acompanhamento do planejamento e na rotina se há momentos dos jogos e brincadeiras como forma de aprendizagem, identificando se nesse momento á o brincar livre ou o brincar dirigido e fazer algumas atividades usando a ludicidade (jogos e brincadeiras) para uma aprendizagem significativa e comparativa dentre os alunos.

Realizar uma entrevista com as professoras regentes da sala, visando à importância e a disponibilidade de se trabalhar utilizando a ludicidade como norte para um aprendizado significativo e prazeroso. Estudar a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, investigando e analisando como estes jogos e brincadeiras podem auxiliar um professor no ensino aprendizagem da criança, discutir sobre a importância de aprender brincando, diagnosticar a falta do brincar como forma de aprendizagem nas escolas pesquisadas.

METODOLOGIA APLICADA

A aplicação das atividades ocorreram no espaço físico da escola, sendo realizado primeiramente na Escola Municipal Professor Aldo de Queiroz, com 26 crianças de 4 e 5 anos do pré II, os espaços usados foram a sala de aula e o parque de areia.

Foram realizadas atividades dirigidas com lego (peças para montar), as crianças desenvolveram a atividade com criatividade formando diferentes figuras e formas variadas, por meio de observação foi constatado que apesar de serem crianças pequenas conseguiram desenvolver um trabalho dinâmico e interativo. As atividades deram seguimento no parque de areia, onde foram realizadas atividades dirigidas, como passa a bola (forma-se uma roda e as crianças vão passando a bola para o outro), onde foi trabalhada a coordenação motora, o espacial, tempo e sincronia, outra brincadeira dirigida foi o corre cotia as crianças sentadas em uma roda enquanto outra corre com um lenço e deixa atrás de outra criança para que ela pegue e corra para pegar a outra), trabalhando a agilidade, a percepção e o equilíbrio, as brincadeiras livres também fizeram parte do trabalho desenvolvido, e foram usados os brinquedos do parque de areia, gira- gira, balanço, escorregador...

Foi desenvolvida a mesma atividade na instituição particular Centro de Ensino Campo-Grandense – CECAMP, com a turma do Jardim II e III, 12 crianças, foram realizadas

as atividades dirigidas com trilhas (jogo com regras) e lego (peças para montar), onde constatamos a dificuldade que as crianças encontraram para obedecer às regras do jogo e para montar as peças, verificamos que eles pouco se interessaram e não usaram a criatividade para desenvolver a atividade proposta. Em seguida saímos com eles para o pátio, na quadra coberta fizemos brincadeiras de passa bola, corre cutia dentre outras, todos participaram, na sequência os deixamos ir ao parque para brincar nos brinquedos somente observando-os (escorrega, balanço, gira-gira). No brincar livre observamos que eles se soltaram mais, para eles parece ter sido mais prazeroso essa atividade.

Por meio de observação ficou claro a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil trazendo benefícios e auxiliando no aprendizado, ao brincar a criança tem a capacidade de criar e recriar situações desafiando seus próprios limites, ficou claro também que a falta dos jogos e brincadeiras para um ensino significativo ainda existe, mas é válido ressaltar que a criança necessita da ludicidade para um aprendizado prazeroso e não “maçante”.

Na perspectiva de Kishimoto (2008), quando os jogos de construção são utilizados pela criança são de grande importância, pois enriquecem a experiência sensorial, incentivam a criatividade e com isso desenvolvem habilidades.

Os jogos e brincadeiras se fazem presentes no cotidiano infantil elevando o grau de desenvolvimento englobando diversas linguagens, usar os mesmos como recursos pedagógicos devem ser planejados para que se possam alcançar os objetivos esperados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DA APLICAÇÃO EMPREGADA

Em entrevista realizada com uma professora da Educação Infantil da rede Municipal de Ensino contata-se que a mesma atua na área de Educação Infantil há 22 anos e tem como formação o Magistério de 4 anos, curso de Pedagogia e Pós Graduação em Alfabetização. Em sua opinião o papel do professor é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, agindo como mediador, que deve ter amplo conhecimento de como a criança aprende e se desenvolve, tendo condições de planejar ações em todas as linguagens, proporcionando à mesma, seu desenvolvimento em todos os aspectos. Como profissional a professora descreve a importância dos jogos e das brincadeiras para um indivíduo essencialmente lúdico, sendo assim, a aprendizagem torna-se mais significativa, a partir das brincadeiras. A professora acredita que a criança aprende brincando, então quando é oferecido a

oportunidade das mesmas desenvolverem atividades pedagógicas a partir de jogos e brincadeiras os resultados são ótimos. Ressalta que as dificuldades encontradas para o desenvolvimento de atividades que incluem os jogos e as brincadeiras estão relacionadas ao grande número de crianças na turma, pois atrapalha a observação diária e as intervenções necessárias do educador. O planejamento se faz necessário, pois por meio do mesmo o professor pode desenvolver situações eficazes, o que não conseguiria fazer sem o planejamento prévio. Para esta profissional há um interesse maior por parte da criança quando o lúdico está presente, pois quando se oferece primeiro o jogo e a brincadeira e depois a atividade proposta os resultados são melhores, ou mesmo após o trabalho dos conteúdos, se oportunizar o lúdico a aprendizagem se consolidará de forma significativa. A professora diz não ter problemas entre o brincar livre e o brincar dirigido, pois dependendo das intenções do educador ambos trarão bons resultados, sendo ambos importantes, desde que o professor observe e registre o comportamento e as atividades de cada criança. Ao se referir à formação continuada, a professora diz que no município a mesma é oferecida em todas as linguagens, inclusive sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil.

Na entrevista com a professora da rede privada de ensino, Centro de Ensino Campo-Grandense – CECAMP contata-se que a professora tem 23 anos de idade e é recém-formada do curso de Pedagogia pela Universidade Católica Dom Bosco, a mesma ressalta a importância de se trabalhar com o lúdico em sala de aula, porém aponta que na instituição é priorizada a leitura e escrita de forma tradicional, e que no ato da matrícula os pais perguntam se o filho irá sair do jardim alfabetizado, o pai então é informado que o seu filho (a) está em processo de alfabetização, mas o mesmo tem até o terceiro ano para estar alfabetizado, contudo ela diz que os pais dizem que se é para brincar que se brinque em casa, dessa forma a professora é orientada a priorizar as quatro horas sentados a mesa fazendo atividade de livro e quadro, quando questionada se não poderia incluir os jogos e as brincadeiras no seu planejamento como forma de aprendizagem a mesma disse que não coloca, mas que brinca sempre com as crianças em sala mas sem intenção de aprendizagem, ressalva que também conta histórias diariamente e que as crianças brincam na aula de Educação Física e no intervalo com as demais crianças de outras turmas. Para Kishimoto ao brincar a criança desenvolve a ciência social, a interação, o conhecimento do próprio corpo e os movimentos, o uso sensorial, espacial, desenvolvendo o senso imaginário assim como a coordenação motora, aprendendo a ser flexível e ter espírito de liderança, para se tornar um sujeito criativo, capaz e independente.

“Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetivos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo” KISHIMOTO (1997).

Conclui-se que depende de cada profissional da área desenvolver um trabalho de qualidade junto a seus alunos, e que é de suma importância que o professor busque sempre novas ferramentas de ensino procurando diversificar suas aulas e assim torná-las mais interessantes e atraentes para seus alunos, e o trabalho com jogos e brincadeiras vem atender essa necessidade como opção diferenciada, que pode ser utilizada como reforço de conteúdos previamente desenvolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo apresentar algumas constatações e problemáticas que envolvem o tema proposto como forma de aprendizagem, constatou-se, por meio das entrevistas, que as professoras regentes compreendem a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento das aprendizagens em sala de aula, em um comparativo das duas escolas pesquisadas percebe-se que na escola particular, por ser uma instituição de ensino paga, prioriza-se mais a alfabetização, sem, no entanto utilizar o lúdico, pois os jogos e as brincadeiras fazem parte do aprendizado e alguns profissionais da área sentem dificuldade em desenvolver esse trabalho, os pais cobram muito a leitura e escrita, pensando que o “brincar” eles já fazem em casa. Percebe-se assim que o professor deve planejar e incluir os jogos e brincadeiras nas atividades cotidianas de modo a tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos. Segundo Friedmann (1996), destaca em suas pesquisas e estudos a importância do uso do lúdico como recurso pedagógico e salienta que o professor pode reconhecer a realidade lúdica de cada uma das crianças as quais ele educa, assim como suas necessidades, seus interesses, comportamentos, dificuldades e conflitos.

Existe um rico e vasto mundo de cultura infantil repleto de movimentos de jogos, de fantasias, quase sempre ignoradas pelas instituições de ensino. Pelo menos até a 4ª série do 1º grau, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar. (FREIRE, 1994, p. 13).

A pesquisa realizada em sala de aula (escola), por meio de observação participativa comprova que a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil fazem

parte do processo de ensino aprendizagem e contribuem para o desenvolvimento da criança em diferentes linguagens.

Os objetivos da pesquisa alcançaram os resultados esperados, contribuindo para o desenvolvimento na prática os conteúdos aprendidos com a teoria, realçando o saber e o fazer pedagógico, desse modo comprova-se que os jogos e brincadeiras devem ser aplicados tanto no brincar livre quanto no brincar dirigido.

A experiência vivenciada em sala de aula com a professora e as crianças foi relevante para o crescimento profissional, mostrando que o fazer pedagógico vai além de simplesmente repassar conteúdo, ficando comprovado que o professor deve fazer a diferença.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1997. Pag.90.

PIAGET, J: A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1976.

VYGOTSKY, L,S: A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: M.Fontes, 1984

FRIEDMANN, A. Brincar: Crescer e aprender. O resgate da Cultura Infantil, São Paulo: Moderna, 1996.

<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148> acesso em 28 de outubro de 2015

<http://www.sdipsicologia.com/artigos/o-brincar-sua-importancia-na-vida-da-crianca> acesso em 28 de outubro de 2015

<http://www.pastoraldacrianca.org.br/crianca/2894-a-importancia-do-brincar> acesso em 03 de novembro de 2015

Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23).

Lei Federal 8069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo II, artigo 16 inciso IV

<http://proavirtualg42.pbworks.com/w/page/18673065/Vygotsky%20e%20Piaget> acesso em 03 de novembro de 2015